



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS
Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676
Fone/Fax: (16) 3351-8121 CEP: 13565-905 – São Carlos/SP
E-mail: coace@ufscar.br

1 **ATA DA 71ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO**
2 **CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS**

3 **Data:** 20 de junho de 2023

4 **Horário:** 14h

5 **Local:** Via ferramenta Google Meet

6 **Presidência:** Djalma Ribeiro Junior

7 **Secretária:** Luana Domingues Pereira

8 Aos vinte de junho de 2023, às catorze horas, via ferramenta Google Meet realizou-se a 71ª
9 Reunião Ordinária do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis - CoACE da Pró-
10 Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE, presidida pelo Sr. Djalma Ribeiro
11 Junior, juntamente à Pró-Reitora Adjunta, Sra. Gisele Aparecida Zutin Castelani. O
12 presidente iniciou a reunião saudando todos os presentes. **1 EXPEDIENTE - 1.1.**
13 **INFORMES DA PRESIDÊNCIA:** Sr. Djalma deu posse ao **Prof. Dr. Klinger Teodoro**
14 **Ciríaco** como membro titular, em substituição ao **Prof. Dr. Luiz Bezerra Neto**, e à **Profa.**
15 **Dra. Carolina Severino Lopes da Costa** como membro suplente do Conselho de Assuntos
16 Comunitários e Estudantis da UFSCar, indicados pelo Conselho de Centro de Educação e
17 Ciências Humanas (CECH); deu posse também **Prof. Dr. Aldenor Ferreira da Silva** como
18 membro titular do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis da UFSCar em
19 substituição à **Profa. Dra. Ilka de Oliveira Mota**, indicado pelo Conselho de Centro de
20 Ciências da Natureza (CCN). Sr. Djalma informou que no início mês, nos dias 06 e 07, foi
21 realizada a primeira reunião de 2023 do Fórum Nacional de Pró-Reitorias de Assuntos
22 Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), vinculado a Associação Nacional dos Dirigentes
23 das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes); esse fórum se reúne duas vezes ao
24 ano, uma no primeiro semestre e a outra no segundo semestre; ele tem como função levantar
25 questões para dar subsídios a Andifes em relação a temática dos Assuntos Comunitários e
26 Estudantis; essa foi a primeira reunião do FONAPRACE com o atual governo federal, houve
27 a participação de pessoas vinculadas ao Ministério da Educação (MEC), sobretudo, da
28 Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI); no
29 governo federal passado essa secretaria havia sido extinta e, atualmente, foi retomada e
30 fortalecida; a SECADI é a secretaria responsável por fazer toda a gestão do Programa de
31 Bolsa à Permanência dos estudantes indígenas e quilombolas junto à Secretaria de Educação
32 Superior (SESu), é um órgão muito importante e de bastante interlocução com as Pró-
33 Reitorias de Assuntos Estudantis, pois lida tanto com a política do Programa Nacional de
34 Assistência Estudantil (PNAES) como também as questões de execução orçamentária; os
35 principais pontos discutidos no FONAPRACE foram: a necessidade de pensar as
36 Universidades junto ao MEC em uma interlocução com o Ministério do Desenvolvimento
37 Social (MDS), tendo em vista a função social dos restaurantes universitários; foram trazidos

38 vários relatos de como esse equipamento tem se mantido e se estruturado como um
39 equipamento importante para a manutenção de uma permanência com qualidade nas
40 Universidades Federais; foi registrada também a importância dos restaurantes universitários
41 durante a pandemia e, com isso, se abriu um primeiro caminho de construção junto ao MDS,
42 de perspectivas para atrelar os restaurantes universitários dentro de um programa político,
43 que já está em vigor de combate à fome; tudo isso vai requerer uma discussão sobre um
44 orçamento, então, também foi apresentada por muitas Universidades a grande dificuldade de
45 manutenção dos restaurantes universitários no cenário em que as Universidades se
46 encontram: de uma diminuição orçamentária do PNAES simultânea a uma evolução muito
47 alta da inflação dos preços dos alimentos e, por consequência, dos contratos que as
48 Universidades tem celebrado com as empresas que prestam serviços; o modelo de
49 financiamento dos restaurantes, na grande maioria das vezes, está chegando no seu limite,
50 porque muitas Universidades utilizam os recursos do Programa Nacional de Assistência
51 Estudantil para poderem fazer esse investimento e, por consequência, diminuindo as ações de
52 assistência estudantil em outras áreas, como moradia, transporte, inclusão digital e
53 acessibilidade, áreas que o PNAES também contempla; foi realizada uma primeira
54 aproximação e agora vai iniciar essa rodada de conversas para que assim possa ir
55 qualificando esse programa, provavelmente isso será trazido ao CoACE e também ao
56 ConsUni, a depender de como será o desenvolvimento desse projeto; um outro ponto
57 debatido no FONAPRACE foi a necessidade da retomada da construção de uma Política
58 Nacional de Assistência Estudantil enquanto uma lei que garanta o direito à assistência e
59 permanência estudantil; existe desde 2011 quase duas dezenas de propostas de projetos de lei
60 que tem relação com a assistência, a permanência estudantil e as ações afirmativas; há alguns
61 deputados(as) que já trabalham com essa pauta historicamente dentro do Congresso, que
62 participaram no debate no FONAPRACE, na tentativa de compreender se está no momento
63 político fortalecido, porque assim, de fato, uma lei pode ser construída garantindo o direito à
64 permanência estudantil; atualmente o que se tem são duas grandes normativas, a primeira o
65 decreto 7234 de 2010, que instituiu o PNAES, que é o que regulamenta todo o financiamento
66 que as Universidades recebem na ação orçamentária 4002, exclusiva para investimentos em
67 assistência estudantil conforme prega o decreto; há também a portaria MEC 389 de 2013, que
68 instituiu o Programa Bolsa Permanência, que hoje atende estudantes indígenas e quilombolas;
69 porém, no passado, já atendeu estudantes em situação de vulnerabilidade, que estivessem
70 matriculados em cursos que tivessem mais de 5 horas diárias de carga horária; esse grupo
71 social já foi retirado desde 2016 do programa que se tornou exclusivamente voltado para
72 estudantes indígenas e quilombolas que acessam o ensino superior; nas reuniões do CoACE,
73 já foi trazido algumas vezes, que esse programa foi sendo fragilizado com o passar do tempo,
74 principalmente a partir de 2018; por causa disso, esse programa foi tendo um retrocesso ao
75 ponto de ter milhares de estudantes indígenas e quilombolas que têm direito a bolsa
76 permanência, mas não estão inseridos no programa; as Universidades, atualmente não têm
77 uma lei, que fortaleça juridicamente o direito que foi sendo garantido em relação a assistência
78 estudantil, então está sendo feita essa avaliação; apesar de o Governo atual estar propício a
79 um diálogo, é notório que não há um Congresso amigável para realizar esse debate de
80 fortalecimento de políticas que são importantes para o processo de democratização da própria
81 sociedade; isso está sendo avaliado com os(as) deputados(as); a ideia é que se possa ter uma

82 lei atualizada com o momento que as Universidades se encontram e também uma lei que
83 consiga congregar tanto ações afirmativas, quanto a assistência estudantil; contudo também é
84 importante garantir o financiamento, para que isso ocorra de uma forma qualitativa e
85 saudável; já existem algumas minutas para essa lei, que podem ser trazidas para o CoACE
86 para serem debatidas; essa lei teria como base estabelecer uma política nacional de
87 assistência estudantil na tentativa de ser mais inclusiva, aberta e, ao mesmo tempo, indicar
88 com bastante objetividade os recursos financeiros, para que assim a lei não fique apenas no
89 papel; uma política pública precisa de recurso público para poder executá-la; enquanto essa
90 avaliação está sendo feita, durante todos esses anos, como já foi mencionado, existiram
91 propostas de projetos de leis, algumas que excluem mais e outras que incluem mais; então
92 está sendo pensado estratégias junto ao congresso, principalmente com os(as) deputados(as),
93 que têm afinidade com a temática das ações afirmativas e da permanência estudantil, para que
94 se possa ir aprimorando e ir pensando estratégias políticas de apresentação dessa pauta no
95 Congresso, para que se possa caminhar e sair com uma lei atualizada e fortalecida; um outro
96 ponto que apareceu na reunião e que já se alinha com o próximo informe é em relação ao
97 orçamento destinado às ações e práticas da assistência estudantil; como foi comentado na
98 última reunião do CoACE, no processo de transição do governo passado para o atual, houve
99 um remanejamento em relação ao orçamento que tinha sido aprovado para 2023, na tentativa
100 de que o Governo Federal conseguisse dar conta de agenda política que foi construída durante
101 a campanha; o MEC conseguiu, então, ter alguns recursos nesse processo de transição, que
102 praticamente já foram utilizados; o MEC já conseguiu o reajuste das bolsas do Programa
103 Bolsa Permanência; no caso da UFSCar, desde maio, cerca de 170 estudantes indígenas e
104 quilombolas que estão dentro do programa, e que estavam recebendo uma bolsa de R\$900,00
105 passaram a receber uma bolsa de R\$1.400,00; essa bolsa não era reajustada a 10 anos;
106 também houve a abertura de um processo seletivo de novos cadastros de estudantes indígenas
107 e quilombolas nesse programa; neste ano foram inseridos mais 26 estudantes, que tinham
108 ficado de fora da última seleção; esse é um recurso que fica no Fundo Nacional de
109 Desenvolvimento da Educação (FNDE) e que não vem para a universidade; junto a isso teve
110 também os reajustes das bolsas PIBID, IC, PIBIC, mestrado e doutorado, que também são
111 recursos que não vem para a universidade, mas que ficam no orçamento do próprio
112 ministério, dentro das suas unidades internas, como CAPES, CNPQ, FNDE; tudo isso foi
113 posto para evidenciar que a informação que se teve da Secretaria de Educação de Ensino
114 Superior foi que há a impossibilidade de qualquer recomposição para esse ano em relação a
115 assistência estudantil, o que deixa a universidade numa situação difícil em relação a
116 acompanhar os reajustes das bolsas que o MEC conseguiu fazer, pois as universidades não
117 estão conseguindo realizar, porque não receberam o orçamento para poderem fazer esse
118 reajuste; então as universidades continuam com a luta em relação ao orçamento e também o
119 próprio orçamento do PNAES para que seja retomado o que era em 2019, com a correção da
120 inflação desse período, pois de 2019 para os dias de hoje foi só tendo queda desse orçamento;
121 não foi possível sair dessa situação e não será concebível sair esse ano. Sr. Djalma também
122 informou que já está sendo construído todo o debate para o orçamento do ano que vem;
123 reforçou que esse ano está se trabalhando com o orçamento que foi construído ano passado e
124 que agora já se inicia os debates políticos para o orçamento do ano que vem, que é onde as
125 universidades estão centrando bastante esforços para conseguirem essa recomposição que

126 vem sendo tanto pleiteada; ontem na reunião do Pleno da Andifes, foi elaborado um
127 documento com algumas diretrizes que já estavam sendo encaminhadas para o Governo
128 Federal em relação ao orçamento do ano que vem e dentre essas diretrizes, que envolvem
129 várias áreas, está a necessidade urgente de recomposição dos recursos do Programa Nacional
130 de Assistência Estudantil; reforçou a importância de se levar esses debates nos espaços em
131 que todos estiverem, pois sem uma recomposição do PNAES, as universidades ficam
132 debilitadas no processo de democratização do acesso ao ensino superior; pois é garantido um
133 acesso por lei, mas as universidades estão tropeçando e vão caminhando muito mal em
134 relação a permanência. Sra. Gisele informou que na semana passada, nos dias 12, 13 e 14
135 ocorreu o lançamento do Observatório Mulheres da UFSCar; o observatório nasceu da
136 determinação e da vontade da Sra. Diana Junkes, da ProPQ e que esteve à frente de todas as
137 ações que foram feitas no ano passado como Grupo de Trabalho (GT); em 2022 foram
138 trabalhadas com o GT três frentes: mulheres na ciência, mapeamento e violência; todas essas
139 frentes foram transformadas no observatório; ele teve mesas lindas, com a presença da Sra.
140 Débora Diniz, Sra. Eliana Potiguara e Profa. Petronilha; destacou a mesa que aconteceu no
141 dia 14, que foi uma mesa de discentes que falaram um pouco sobre uma UFSCar sem
142 machismo e as histórias de todas elas que passaram pela permanência, estando na moradia e
143 na Universidade, o quanto à Universidade fez diferença na vida de cada uma delas; a ideia é
144 replicá-lo nos outros campi, há uma programação pensada em outubro para Sorocaba, em
145 abril de 2024 para Araras e julho de 2024 para Lagoa do Sino; o observatório também passa a
146 ser um suporte para o grupo que a Universidade tem de prevenção e mitigação da violência.

147 **1.2. INFORMES DAS UNIDADES:** Sr. Sonia Regina Eliseu informou que na próxima
148 semana terá uma palestra com o Dr. Agnaldo, em Araras; informou que começará a se ter um
149 serviço de área protegida, que é uma iniciativa da Diretoria do Campus com a ProACE e o
150 DeAS; além disso, informou que se está com o edital aberto para estagiário do PAPEL, para
151 ajudante na área do Esporte, o edital encontra-se na página de bolsas. **1.3. INFORMES DOS**
152 **MEMBROS:** Não houve informes. **2. ORDEM DO DIA – 2.1 Ata 70ª Reunião Ordinária**
153 **do CoACE:** Profa. Isamara pontuou correções nas seguintes linhas: linha 52: para mostrar as
154 dificuldades; linha 66: nos quais as pessoas podem se inscrever; linha 82: então essa
155 metodologia que está sendo implantada; linha 132: Tatiane Meda Vendrusculo Gratão; linha
156 140: Valderéz de Fatima D’Onofre Neves; linha 197: elaborado / foram feitas essas
157 modificações; linha 213: são trazidas algumas informações; linha 214: no meio são
158 apresentadas as fontes dos recursos; linha 225: se está estudando; linha 242: foram as
159 reuniões; linha 248: diferentes frentes; linha 290: no final tem nova. As indicações de
160 correções serão retificadas na ata. Sr. Djalma disse que na página da ProACE, tem um campo
161 chamado CoACE, onde ficam registradas todas as pautas, deliberações e atas das reuniões.
162 Não havendo manifestações, a Ata da 70ª Reunião Ordinária do CoACE foi aprovada com
163 cinco abstenções, com as correções apresentadas. **2.2 Apresentação do PIAPE “São bonitas**
164 **as canções”:** **apreciação musical, escuta e subjetividades - Coordenador Adelcio Camilo**
165 **Machado:** Sr. Djalma disse que possuem como dinâmica nas reuniões do CoACE trazerem
166 um pouco do que é aprovado pelo Conselho; tendo em vista as discussões para construção do
167 Programa Institucional de Apoio à Permanência Estudantil (PIAPE), acha-se importante
168 trazer para esse espaço os projetos do PIAPE, pois nas reuniões há maior visibilidade; além
169 de ser perceptível que acaba sendo um espaço rico de trocas, o que aumenta a possibilidade

170 de projetos futuros. Sra. Gisele disse que atualmente a Universidade está com 24 projetos
171 PIAPE e 26 bolsistas; além disso, o programa está funcionando por meio do fluxo contínuo, o
172 que significa que não acontece somente uma vez por ano, quem tiver um projeto é só
173 encaminhar para o email piape@ufscar.br que, a Sra. Camila, direciona para um dos
174 membros da comissão para avaliar; disse que um convite foi feito para o Prof. Adelcio
175 Camilo, para contar um pouco sobre o projeto por ele orientado, junto à bolsista Carol; o
176 PIAPE se denomina *São bonitas as canções, apreciação musical, escuta e subjetividade*;
177 agradeceu a presença dos participantes. Prof. Adelcio Camilo agradeceu a oportunidade de
178 apresentar esse projeto e ao Conselho por ter criado o programa, por ter apoiado a proposta e
179 que seria uma oportunidade muito boa de poder devolver um pouco o que se está fazendo. A
180 discente Caroline de Cunha, do curso de música, disse que está participando do projeto junto
181 à Profa. Thaís e ao Prof. Adelcio, e que tem sido um projeto de bastante aprendizado; os
182 encontros têm sido um momento onde todos conseguem refletir juntos, com alunos que
183 vivenciaram as mesmas experiências; além disso, há um tempo com a participação do Prof.
184 Adelcio, da Profa. Thaís e de outros professores de vários cursos, que tem enriquecido esses
185 encontros Prof. Adelcio Camilo agradeceu a Caroline e disse que a proposta era essa: *São*
186 *bonitas as canções: apreciação musical, escuta e subjetividades*; como foi posto pela
187 Caroline, a equipe é formada por ambos e também pela Profa. Thaís Nunes, que participa dos
188 encontros, do planejamento, da escolha do repertório; o título do projeto vem da letra da
189 canção *Choro Bandido*, do Edu Lobo/Chico Buarque; que diz: *Mesmo que os cantores sejam*
190 *falsos como eu/ Serão bonitas, não importa / São bonitas as canções/ Mesmo miseráveis os*
191 *poetas / Os seus versos serão bons*; é uma letra que mostra um pouco a capacidade da canção,
192 da poesia e da lírica, de mesmo nas dificuldades, mesmo os miseráveis, os poetas, esses
193 artistas estando nas muitas dificuldades, a de se pensar nas dificuldades que os colegas
194 artistas enfrentaram, especialmente, nesses tempos de pandemia e de isolamento, de
195 negacionismo da cultura, das artes e da ciência, mesmo assim, a arte tem o poder de captar o
196 intangível, o sensível e de sensibilizar; *Mesmo miseráveis os poetas/ Os seus versos serão*
197 *bons*; seus versos tocam e captam aspectos da realidade sensorial; então foi acreditando no
198 potencial da canção de tocar e sensibilizar que foi apresentada essa proposta; entende-se que
199 a canção popular é um construto complexo, que é formada pela letra, que chega com uma
200 determinada melodia e um determinado acompanhamento; além disso, também tem uma
201 dinâmica performática, hoje em dia, especialmente, é possível acessar não só através dos
202 fonogramas das gravações, mas também através do visual; portanto é esse construto que vem
203 sendo investigado do ponto de vista da pesquisa; a canção popular é objeto de pesquisa, com
204 qual vem sendo trabalhado no cotidiano; Prof. Adelcio mencionou que ele e a Profa. Thaís
205 Nunes, vêm co-liderando um grupo de estudos da canção popular, no qual a canção é objeto
206 de reflexão acadêmica; para o PIAPE foi entendido que essa canção, com todos esses
207 componentes, tem um potencial ímpar de mexer com os afetos, de por si mesma, por aquilo
208 que ela toca e por aquilo que ela indica, pautar questões ligadas a representatividade; isso não
209 só pelas pessoas que fazem essa canção, mas também pelos temas que estão ali presentes, que
210 ela afeta e estimula a sensibilidade e que cria relações de pertencimentos ligadas ao coletivo;
211 então ao ouvir uma canção, ao ouvir uma voz que canta ou ao ouvir um tema que é cantado,
212 se tem uma identificação com aquilo e também um pertencimento de algo maior; então foi se
213 entendendo um pouco o potencial dessa canção que essa proposta foi submetida; os encontros

214 do projeto, em geral, tem frequência quinzenal com duração de uma hora; os encontros são
215 curtos, pois foi pensando na dinâmica e das muitas atividades que todos são submetidos; eles
216 têm acontecido no Teatro de Bolso, mas desde o momento que foi proposto o PIAPE a
217 ProACE veio conversar para ver a possibilidade de que ele fosse feito na moradia; Prof.
218 Adécio mencionou que gostaram da proposta, mas recuaram um pouco; destacou que foi
219 estabelecido um caminho de diálogo e foi construído um formulário; se tem conversado com
220 as pessoas da comissão de moradia, para ver se é possível entrar lá com a tranquilidade e
221 poder realizar alguns encontros; ainda se está nesse processo de construção, mas se tem a
222 expectativa de que em algum momento algum dos encontros sejam feitos no centrinho da
223 moradia; pontuou que as atividades feitas são, basicamente, apreciações musicais e diálogos;
224 sempre se começa com apreciação de uma ou duas canções; disse que sempre deixa
225 preparado duas canções e fica feliz quando dá tempo de ouvir uma, porque isso significa que
226 o diálogo foi bom, que houve muita conversa, troca e que aquela canção de fato sensibilizou e
227 tocou onde precisava tocar; então para dar um panorama, o primeiro encontro foi pensado no
228 tema de recomeçar, embora o PIAPE já tenha começado no fim do ano passado, foi esperado
229 o começo do semestre letivo para fazer os encontros; a ideia era recomeçar: recomeçar um
230 novo ciclo em nossas vidas; então foi trazida a canção *Caça a Raposa*, de João Bosco e Aldir
231 Blanc, que fala justamente do processo de perseguição e do que fazer depois que essa
232 perseguição cessa; passada a perseguição é o momento de recomeçar como a luz, como a
233 colheita; foi um momento bonito e esse foi um dia em que se tinha duas canções preparadas,
234 porém ficaram apenas em uma canção e foi um momento de debate e muita reflexão; depois
235 disso foi tratado o tema da juventude, a música *Coração de Estudante* aparece aqui e aparece
236 em outro momento; então tem essa leitura de como a folha da juventude anda sendo mal
237 cuidada e que faz parte de todos, não só cuidar da juventude como, também cuidar das
238 próximas gerações; depois foi falado sobre o tempo e aí foram trazidas duas canções *Sinal*
239 *fechado*, de Paulinho da Viola e *Tempo Rei*, de Gilberto Gil; *Sinal fechado*, é uma canção que
240 diz muito sobre o tempo, hoje é um tempo de correria, é uma canção que constrói no
241 intervalo de um sinal de trânsito, duas pessoas conversam no sinal fechado, mas o sinal se
242 abre e as pessoas não se veem mais; essa canção serve para pensar a dinâmica das relações,
243 de como o tempo anda espremido por muitas obrigações; o tempo do encontro, o tempo de
244 afetar, o tempo de se encontrar, fica sendo espremido dentro dessa lógica da produtividade
245 que tentam empurrar o tempo todo; em seguida, foi discutido em um encontro o tema da
246 diversidade com a canção *Não Recomendado*, de Caio Prado; é uma canção que fala de
247 corpos que não são recomendados à sociedade; então é a perspectiva de alguém que ouve que
248 o seu corpo, a sua sexualidade e que a sua vivência não é recomendada para a sociedade, foi
249 uma canção gravada pela Elza Soares; no encontro foi escutado na performance do próprio
250 compositor; depois foi continuado a questão da diversidade que foi pautada na canção
251 *Oração*, da Linn da Quebrada; além disso, tem um clipe bacana e é interessante a canção
252 porque ela em si é uma oração, para que se ame mais e que ame a diversidade; então teve
253 reflexões muito bonitas nesse encontro; depois disso foi pensado na dinâmica dos
254 deslocamentos; as pessoas que frequentam a universidade saem de suas casas, alguns de mais
255 perto, mas outros vindo de muito mais longe, então foi pautada essas experiências do
256 migrante, nessas canções que retratam o tema da migração; para a partir daí disparar um
257 pouco essa reflexão do que é o deslocar; são duas canções que tratam do tema do

258 deslocamento de formas muito diferentes: *Lamento sertanejo*, do Gilberto Gil/Dominguinhos,
259 o título já diz, é um lamento pela partida; *A vida do Viajante*, Luiz Gonzaga/Hervê Cordovil
260 que consegue encontrar no deslocar a beleza dos encontros do estar nos outros lugares, do se
261 afetar com outras pessoas; foi interessante perceber o mesmo tema tratado de duas maneiras
262 diferentes; depois foi tratado do tema da esperança e esse foi um dos últimos encontros do
263 semestre letivos antes de se ir para o recesso acadêmico; então tinha-se a intenção de deixar
264 essa mensagem de esperança, na construção de algo novo; a ideia de sorrir, apesar de tudo
265 que se possa encontrar um espaço com sorriso e que nesse sorriso se construa outras formas
266 de resistência; *O sujeito de sorte*, de Belchior; que diz o ano passado eu morri, mas esse não
267 não morremos mais; depois foi falado do tema do cuidado com a vida; então quando todos
268 voltaram do recesso acadêmico, todos foram atravessados pelos acontecimentos de escola
269 invadidas e todas aquelas histórias que marcaram todos; então achou-se que seria bom
270 retomar esse tema do cuidado com a vida e para isso foi trazido, novamente, o *Coração de*
271 *Estudante* e, há que se cuidar do broto, para que a folha possa dar flor e fruto; que todos
272 possam cuidar do broto, da Infância; as canções *Bola de Meia*, *Bola de Gude* complementam,
273 por falar da criança que vive em todos; no último encontro foi trazido o tema do feminino,
274 todos foram atravessados pela notícia da partida da Rita Lee e todos acharam que seria um
275 momento bonito para realizar uma homenagem; então foi feito um encontro com duas
276 canções dela: *Pagu*, que é muito conhecida por todos e que mostra essa força feminina, essa
277 mulher que realmente é mais macho do que muito homem e revela outras forças que o
278 feminino tem e também a canção *Menopower*, que foi uma canção mais da maturidade da
279 Rita Lee, não tão conhecida, mas na qual ela transforma o momento de mudanças hormonais
280 das mulheres, normalmente visto como um momento de fragilidade, a menopausa, em poder;
281 então *Menopower* ensina como ser forte e ajuda achar outras formas de se fortalecer; no
282 décimo encontro vai se retomado o tema do feminino e se espera que todos possam
283 participar; o encontro ocorrerá na quinta-feira, dia 22, às 16h, no Teatro de Bolso; o tema do
284 feminino vai ser retomado, mas focado em outras canções contemporâneas, que abordam a
285 temática; Prof. Adelcio finalizou sua fala agradecendo a todos e pedindo a colaboração para
286 realizarem a divulgação do projeto PIAPÉ. Sra. Gisele disse que em seu mestrado usou a
287 canção *Não Recomendado* e no doutorado a canção *Oração*; mencionou que esse PIAPÉ é
288 uma riqueza e ele vem dando um suporte que vai além da saúde mental; destacou o quanto a
289 canção é usada como cura, quanto significado e quanta preocupação na escolha das músicas
290 para tratar a identidade com o que está acontecendo e a percepção dos alunos que estão
291 vivendo aquele momento; Sr. Gisele agradeceu e reforçou que a Sra. Camila sempre faz a
292 divulgação dos projetos e manda para os grupos. Sr. Djalma agradeceu e destacou que foi
293 uma decisão assertiva trazer os PIAPÉs para as reuniões do CoACE, pois é um espaço onde
294 se consegue compartilhar e assim o Teatro de Bolso se expande nas redes e, assim, se começa
295 a visualizar e também conseguir construir cada vez mais espaços de convivência; disse que se
296 tem notado a dificuldade depois dessa fase de distanciamento na pandemia de retomar a
297 convivência nos espaços coletivos, e que esses espaços têm colaborado com isso e na
298 apresentação feita foi perceptível visualizar isso: de estar na Universidade e estar vivenciando
299 ela em sua plenitude, isso é uma coisa muito importante, não só nas situações obrigatórias,
300 em que é preciso estar na sala de aula, no laboratório, mas que todos possam estar na
301 Universidade e ser um ambiente agradável em que se possa encontrar pessoas e estabelecer

302 diálogos; atualmente, todos estão passando por um momento em que se é preciso, cada vez
303 mais, focar em ações, em situações que se possa mostrar que todos tem que se apropriar do
304 espaço da Universidade nesse sentido de construir um espaço de convivência coletiva;
305 finalizou sua fala agradecendo a apresentação e reforçando que há o desejo de que ele
306 continue e todos estão para ajudar no que for possível. Profa. Heloisa Chalmers parabenizou
307 pelo projeto e perguntou por que foi pensado na moradia e se todos tem acesso ao espaço da
308 moradia, pois até onde se sabe o acesso à moradia não é para todos; além disso, se é para
309 poder atrair e poder conversar com os estudantes em geral, por que não ser feito no
310 palquinho; sabe-se das questões dos dias de chuva, fazer no teatro tem a sua importância, que
311 é as pessoas irem ao teatro; por outro lado, o teatro é fechado e o palquinho é aberto; então,
312 no palquinho, as pessoas vão ouvir as músicas e vão se juntar; já na moradia não se sabe se
313 tem isso, pois já uma discussão sobre a limitação de acesso e os próprios estudantes da
314 moradia demandaram o controle de acesso, por conta de incidentes que ocorreram naquele
315 espaço. Prof. Adalcio agradeceu a Profa. Heloisa pela sugestão e disse que não tinha pensado
316 no palquinho, mas acha que é algo para ser conversado; disse que quando estão ouvindo as
317 canções é possível projetar a letra e ver as performances; então foram limitações que se tinha
318 no palquinho, por isso no momento da proposta esse espaço não foi considerado; mas que
319 essa é uma pauta que pode ser conversada e, quem sabe, alguns encontros possam ser
320 realizado lá, mesmo que se perca o aspecto visual; seria interessante diversificar os espaços,
321 talvez essa seja uma boa estratégia; já em relação à moradia, veio uma proposta da ProACE,
322 porque na moradia existe um centro, uma espécie de área de convivência que tem televisão e
323 nela poderia ser utilizado o som da TV ouvir e para projetar as letras; então a proposta seria
324 realizar nessa área, contudo não se chegou ainda nessa discussão de como é que seria a
325 entrada, porque o processo acabou sendo interrompido; isso seria um passo dois, caso se
326 entenda que essa proposta seja efetivada, mas seria feito uma conversa com a ProACE para
327 receber orientações, pois é importante se ter toda a segurança e as regras necessárias; mas que
328 não seja algo somente voltado para a moradia; seria interessante que os estudantes em geral
329 pudessem participar. Sra. Gisele complementou a resposta dizendo que se tem uma comissão
330 da ProACE que analisa os projetos do PIAPE, nessa comissão o Sr. Wilson que analisou o
331 PIAPE do Prof. Adalcio e o Sr. Wilson tem um projeto de arte na moradia e foi um pedido
332 dele para levar esse PIAPE à moradia, para que as pessoas possam conhecer a moradia; além
333 disso, é esperado que nos próximos CoACE que venha a ser apresentado, seja exposto um
334 PIAPE que ocorre no palquinho, que é o da Diana Junkes; que é do sarau *Aparte*, ele ocorre a
335 cada 15 dias, é um lugar legal porque as pessoas param, por isso há um grande público. Sr.
336 Djalma disse que o acesso são para as pessoas da moradia, mas a ideia era complementar e
337 não ser exclusivo; a ideia do palquinho é aquilo que já foi mencionado, da ideia de ocupar
338 esses espaços cada vez mais com propostas de compartilhamento de experiência; reforçou
339 que desde o ano passado o PIAPE foi implementado na ideia de fluxo contínuo e o que acaba
340 limitando é o orçamento, mas enquanto se consegue estar dentro do orçamento e os projetos
341 forem sendo avaliados e forem aprovados, há uma comissão formada por profissionais que
342 atuam na ProACE, na assistência estudantil e que avaliam os PIAPE; os PIAPE tem um
343 propósito de incentivar a permanência estudantil, principalmente potencializando os espaços
344 de convivência, o senso de comunitário de se apropriar dos espaços e utilizar da arte, da
345 cultura e de outras linguagens para poder promover a saúde e a saúde mental; no site da

346 ProACE têm especificados os PIAPE atuais e os que já foram; a ideia é que esse espaço seja
347 ampliado com imagens e registros, para que se possa ir compondo a memória desses projetos
348 que tem ajudado a olhar a questão da permanência estudantil, principalmente pelo seu viés
349 simbólico de vínculo. **2.3 Indicação de membros para a Comissão para a construção de**
350 **proposição de regramento complementar para realização de eventos culturais,**
351 **acadêmicos e de caráter institucional nas dependências da Universidade:** Sr. Djalma
352 disse que é um ponto razoavelmente simples, pois já foi debatido na última reunião; disse que
353 o objetivo era indicar os nomes das pessoas que irão compor a comissão para construção de
354 proposição de regramento complementar para realização de eventos culturais, acadêmicos e
355 de caráter institucional, nas dependências da Universidade; na última reunião do CoACE, já
356 foi pautado a estrutura dessa comissão, que é uma demanda de uma resolução do Conselho
357 Universitário, que aprovou uma política institucional de segurança para a Universidade no
358 começo do ano e dentro dessa aprovação saiu um encaminhamento do ConsUni, para que o
359 CoACE pudesse construir uma proposta de regramento para essas atividades que envolvem
360 atividades acadêmicas, festivas e culturais, para que depois fosse apresentado para o
361 Conselho Universitário; foi feita toda essa contextualização e o desenho dessa comissão foi
362 aprovado com uma representação de discente de graduação, uma representação de discente de
363 pós-graduação, uma representação de TA e uma de docente; além disso, foi proposto pelos
364 estudantes naquela ocasião um representante da moradia estudantil; na ocasião não foi
365 possível montar essa comissão, mas foi feita uma solicitação de que as pessoas enviassem um
366 e-mail indicando quem quisesse participar; atualmente se está sem uma representação de
367 discente de pós-graduação no CoACE, pois não houve candidatura; sendo assim Sr. Djalma
368 disse que se comprometeu a entrar em contato com a APG e assim foi feito e, assim, se tem
369 os nomes dos membros da comissão para indicar, apreciar e aprovar; disse que apenas nas
370 representações dos discentes de pós-graduação foi indicado também um suplente, não
371 previsto na resolução, se houver quem queira participar na condição de suplente nas outras
372 categorias pode ficar à vontade; a formação da comissão ficou da seguinte forma:
373 representante discente da graduação, a estudante Tatiana Nicéas de Moraes, que também é
374 representante no CoACE, e que indicou como representante da moradia estudantil o estudante
375 Eduardo Barreto, como discente titular da pós-graduação foi indicado Marcelo Hayashi e
376 como suplente Vitor Melão; como representante técnico-administrativo Elaine Italiano Vidal;
377 como representante docente Prof. Marcio Luis Lanfredi Viola, que é também conselheiro do
378 CoACE; essa é a composição e a ideia dela é funcionar mais como grupo de trabalho, onde se
379 possam reunir com várias frentes, ao invés de se fazer uma comissão grande e não conseguir
380 caminhar; é mais no sentido de se dinamizar as conversas que serão feitas em vários setores;
381 sabe-se que não é um tema fácil de se equalizar; a ideia é que essa comissão tenha esse
382 trabalho de ouvir, sistematizar as propostas e depois trazer para o CoACE aquilo que se
383 conseguiu construir para depois encaminhar para o ConsUni debater esse regramento
384 complementar; foi aberto para que as pessoas pudessem complementar, pois como foi dito,
385 apenas estudantes de pós-graduação indicaram a possibilidade de se ter um suplente, mas não
386 há problema se não houver suplentes para outras representações e também não há problema
387 que seja encaminhado depois; o que é preciso é aprovar essa comissão, extrair o ato de
388 nomeação dessa comissão para poder seguir o que foi demandado pelo Conselho
389 Universitário. Sra. Valdez disse que foi feita uma conversa internamente e indicou o

390 servidor André da Costa Arroyo, para compor este trabalho e poder se inteirar e conhecer
391 melhor as estruturas e o funcionamento da instituição. Sr. Djalma disse que o André poderia
392 ficar como suplente da Elaine; agradeceu a disponibilidade de todos, pois não é uma tarefa
393 fácil e que em um segundo momento será trazido para CoACE o que foi trabalhado por essa
394 comissão; o objetivo é que a comissão se reúna, faça um plano de trabalho, execute esse
395 plano, apresente uma proposta para o CoACE que discutirá e fechará uma proposta que será
396 encaminhada para o ConsUni que também vai debater; essa proposta vai ser complementar a
397 política institucional de segurança que já foi aprovada pelo Conselho Universitário. Não
398 havendo mais manifestações, a composição da comissão de construção de proposição de
399 regramento complementar para realização de eventos culturais, acadêmicos e de caráter
400 institucional, nas dependências da universidade, foi aprovada por unanimidade. Assim, a
401 reunião foi encerrada com os agradecimentos do presidente e dos membros. Eu, Luana
402 Domingues Pereira, na qualidade de secretária, lavrei a presente ata.

403 Membros presentes na reunião:

404 Sr. Djalma Ribeiro Junior

405 Sra. Gisele Aparecida Zutin Castelani

406 Prof. Dr. Marcio Luis Lanfredi Viola

407 Profa. Dra. Larissa Riani Costa Tavares

408 Profa. Dra. Alice Miguel de Paula Peres

409 Profa. Dra. Heloisa Chalmers Sista

410 Profa. Dra. Isamara Alves de Carvalho

411 Prof. Dr. Marcelo de Castro Takeda

412 Prof. Dr. Paulo Sérgio da Silva Júnior

413 Prof. Dr. João Anderson Fulan

414 Profa. Dra. Kelly Roberta Francisco Muruci de Paula

415 Prof. Dr. Aldenor da Silva Ferreira

416 Profa. Dra. Maria Cristina Comunian Ferraz

417 Sr. José Nelson Martins Diniz

418 Patrícia Silva Medeiros